

O trabalho objetivou investigar a percepção do impacto da seca na família e suas relações com a saúde dos agricultores. Participaram do estudo 140 agricultores (43,6% mulheres e 54,3% homens) com idades entre 20 e 71 anos (\bar{x} =44,4 e SD =9,78), residentes na zona rural de Frederico Westphalen, RS. O instrumento utilizado foi um questionário quantitativo enviado para as famílias através de seus filhos matriculados nas escolas. Foram analisadas duas escalas: a de percepção de impacto da seca na família, criada para este estudo, com 8 itens variando entre 0 (nada) e 4 (totalmente afetado) e o Questionário Geral de Saúde (GHQ-12) com 12 itens, com respostas variando de “menos que o de costume” até “muito mais que o de costume”. Foram realizadas análises de estatística descritiva e correlação bivariada. Os resultados mostram uma média de impacto da seca nas famílias de 1,65 e na saúde geral de 1,14. A correlação entre as escalas foi significativa ($r=0,32$ e $p<0,001$). Já entre as dimensões das escalas foram encontradas correlações entre o impacto da seca no lazer ($r=0,43$) e vestuário da família ($r=0,32$) com a sensação de não poder superar as dificuldades ($p<0,001$); impacto no relacionamento familiar e sentir-se constantemente sob pressão ($r=0,031$ e $p<0,001$); impacto no descanso e ter perdido o sono com preocupações ($r=0,32$ e $p<0,001$). O lazer familiar foi o fator mais fortemente correlacionado com a saúde geral, o que sugere que este possa funcionar como um mediador dos impactos da seca na saúde, especialmente no que diz respeito à percepção da capacidade de enfrentamento de adversidades. Por fim, estudos relacionando fenômenos climáticos com a saúde no meio rural podem auxiliar no desenvolvimento de intervenções de apoio e prevenção para o bem-estar das famílias rurais.